

Orientações para observadores de aves durante emergência ambiental relativa à gripe aviária

Este documento traz orientações para atividades relativas à observação de aves durante a emergência zoonosológica referente à Influenza Aviária de Alta Patogenicidade - IAAP.

A IAAP é uma doença infecciosa causada pelo vírus *Alphainfluenzavirus influenzae*. O surto atual de IAAP, que chegou ao Brasil em maio último, é causado pelo subtipo de vírus Influenza A(H5N1), que sobrevive bem em ambientes úmidos ou com matéria orgânica como guano. É uma doença de notificação obrigatória tanto nos animais quanto em humanos. Há um sério risco associado à disseminação da doença, tanto para as aves silvestres quanto para a produção avícola do país. Em outros países da América do Sul, populações de mamíferos marinhos também foram severamente afetadas pela IAAP. Embora sejam eventos raros, a transmissão para humanos é possível e as consequências para a pessoa contaminada podem ser bastante sérias.

Ações de prevenção e enfrentamento a eventuais focos de IAAP são de extrema relevância. A detecção precoce de focos desta doença auxilia na contenção da disseminação e na redução de outras consequências, como surtos de outras doenças devido ao acúmulo de carcaças sem destinação. Sendo assim, a presença de observadores de aves em campo é positiva neste momento e não deve ser impedida, exceto em casos extremamente necessários. Contudo, orientações para manter a segurança das aves silvestres, da produção avícola e das pessoas envolvidas devem ser seguidas obrigatoriamente.

Sendo assim, antes de sair a campo, recomendamos que os observadores leiam e sigam atentamente as orientações abaixo:

a) Observadores de aves devem estar atentos às informações e orientações sobre IAAP que vêm sendo divulgadas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária - [MAPA](#) e pelo [ICMBio](#).

b) Todos os membros do grupo que irá a campo devem conhecer os sinais sugestivos de IAAP em aves silvestres, que podem ser apresentados pela ave isoladamente ou em conjunto:

- Tremores na cabeça e no corpo
- Dificuldade respiratória, como respiração ofegante (respiração pela boca)
- Coriza nasal e/ou espirros
- Letargia e depressão
- Decúbito (corpo mantido em posição horizontal), penas arrepiadas ou arrastar das pernas
- Falta de resposta à tentativa de apanha
- Asas caídas, torção de cabeça e pescoço
- Incoordenação e perda de equilíbrio
- Edema de face

Olhos fechados e excessivamente lacrimejantes
Excrementos aquosos, descoloridos ou soltos
Andar em círculo e de costas.

c) É indispensável que, antes de partir para uma saída de campo, os observadores de aves verifiquem se seu local de destino está em área de caso confirmado de IAAP, o que pode ser feito acessando o [painel](#) disponibilizado pelo MAPA. Caso o destino seja uma unidade de conservação (UC), é importante consultar o gestor da área antes de sair a campo, para verificar eventuais restrições de acesso.

d) É essencial que todos os membros do grupo saibam que nunca devem tocar ou recolher aves mortas ou moribundas encontradas em campo. Se houver evidência de ave de qualquer espécie com sinais sugestivos de IAAP ou casos de mortalidade inexplicável, o Serviço Veterinário Oficial deve ser notificado imediatamente pelos [contatos](#) disponibilizados pelo MAPA ou pelo Sistema Brasileiro de Vigilância e Emergências Veterinárias ([e-Sisbravet](#)). Caso o fato ocorra dentro de uma UC, recomenda-se que um membro da equipe da unidade seja alertado, para que o gestor da área possa tomar as medidas necessárias para acompanhamento e redução do risco de contaminação.

e) Para não carrear o vírus, o observador de aves deve evitar visitar sítios distintos em um mesmo dia.

f) Devem ser priorizados os cuidados com desinfecção de roupas, calçados e equipamentos. A recomendação é que sejam utilizados calçados laváveis e impermeáveis, que devem ser minimamente limpos antes de deixar a área visitada.

g) Ao fim do dia de campo, é necessária a desinfecção adequada de equipamentos e calçados. Para tanto, as superfícies devem ser limpas com sabão ou detergente e água abundante. Os calçados precisam ser muito bem lavados, incluindo as solas. Quando as superfícies estiverem limpas, deve-se fazer imersão ou pulverização dos equipamentos e calçados com água sanitária (hipoclorito de sódio 10%) ou álcool desinfetante (etanol 70%), deixando agir por, no mínimo, 10 minutos. As soluções desinfetantes devem ser preparadas diariamente. O álcool isopropílico é recomendado para desinfetar equipamentos eletrônicos. As roupas devem ser trocadas diariamente.

h) A higiene pessoal também deve ser reforçada, lavando-se frequentemente as mãos com bastante água e sabão, especialmente ao retornar do campo. Mãos não higienizadas jamais devem ser levadas ao rosto e a pessoa só deve fumar ou se alimentar após a higiene adequada das mãos.

i) As pessoas que foram a campo não devem visitar estabelecimentos avícolas comerciais nem mesmo criações de fundo de quintal por pelo 48 horas.

Como única restrição à prática de observação de aves neste momento, não devem ser realizadas visitas a áreas de agregações de aves silvestres nas quais seja necessária a entrada do observador em ilhas, colônias ou locais de descanso das aves, onde o contato entre observadores, aves e seus dejetos - potenciais agentes transmissores da IAAP - seria muito próximo. A entrada de pessoas em colônias ou aglomerações de aves deve ocorrer somente com uso de equipamentos de proteção individual (EPI) completo. O uso e descarte adequado de EPI depende de treinamento e não deve ser realizado por pessoas que não o tiveram. Sendo assim, para a segurança de todos, áreas nas condições aqui descritas não devem ser visitadas por observadores enquanto durar esta emergência.

Caso restem dúvidas, o CEMAVE pode ser consultado pelo e-mail cemave.sede@icmbio.gov.br.

Material elaborado pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres – CEMAVE/ICMBio. Versão 1.0. (20-6-2023).